



Discurso por ocasião da formatura da turma de Convalidação de Teologia

*Edinei da Rosa Cândido**

Teologia é a grande palavra que circunda e envolve toda a razão de ser e existir desta casa. Perseguindo esse objetivo fundante, o ITESC e a FACASC têm atravessado um tempo superior a quatro décadas, até este dia, marcando decisivamente a presença da Igreja em terras catarinenses. Essa realidade é mais sensível na esfera reflexiva e mostra seu valor na formação presbiteral e articulação pastoral. Esse contexto local não está alheio à forte expressão da teologia no Brasil e ao espaço que, inegavelmente, ocupa na realidade nacional. Na raiz de tudo isso se encontra o Concílio Vaticano II, evento maior e guia pontual da caminhada da Igreja, do final do século e milênio passados adentrando nos atuais. Portanto, é sob os reflexos provindos dessa ribalta que nos reunimos aqui nesta manhã, em porção consistente de nossa particularidade regional e eclesial.

Excelências Reverendíssimas, Dom Wilson Tadeu Jönck, digníssimo Arcebispo da sede metropolitana de Florianópolis, chanceler da FACASC, e Dom Jacinto Inácio Flach, digníssimo Bispo Diocesano de Criciúma e Presidente da mantenedora da FACASC, Fundação Dom Jaime de Barros Câmara, prezada Profa. Patrícia Schmidt Hahn de Lima, Diretora Acadêmica desta Instituição de Ensino Superior, Reverendíssimo Pe. Dr. Rafael Aléz Lima da Silva, Coordenador e Professor do Curso de Teologia, ilustres colegas professores aqui presentes, reverendíssimos reitores e representantes dos seminários maiores das dioceses que compõem o Regional Sul IV da CNBB, demais membros do clero, integrantes de nosso Corpo Técnico e Administrativo, pessoas advindas e convidadas a este ato, estimados alunos do Curso de Teologia, em retorno das férias, caríssimos alunos formandos, recebam todos as nossas calorosas, fraternas e amistosas boas-vindas.

* Diretor Geral da FACASC.

Crônicas





A Faculdade Católica de Santa Catarina – FACASC, na sua infância existencial, até o presente momento, tinha cumprido a formalidade de três sessões solenes e extraordinárias de colação de grau, nos anos de 2015, 2016 e 2017, transcorridas no mês de dezembro de cada um destes. Hoje, de maneira inusitada, abrindo este segundo semestre letivo de 2018, tem a dita de ampliar esta cifra com um auspicioso inciso: inscrever, em seu rol de graduados, este expressivo grupo aqui reunido, finalizando o processo de convalidação com esta cerimônia de formatura.

Indubitavelmente foi um caminho relativamente longo, mas, acima de tudo, exigente na sua meticulosidade. Ao que tudo indica, firma-se e confirma-se como experiência única desta casa de formação teológica. Gostaríamos de poder dizer o contrário (para tanto, rezemos e peçamos o patrocínio de Santo Antônio: que assim não seja!), mas rendamo-nos às evidências: de fato, com a Resolução n. 04, de 16 de setembro de 2016, o Ministério da Educação estabeleceu no art. 15 o prazo de um ano, a contar de então, para revogação dos “efeitos do Parecer CNE/CES n. 63/2004, que dispõe sobre a regulamentação e o reconhecimento civil de cursos teológicos livres realizados antes do Parecer CNE/CES n. 241/1999, não sendo mais permitidos o aproveitamento de estudos e a convalidação de títulos de cursos livres de Teologia, após esse período”. Encerram-se, portanto, as possibilidades de convalidação de cursos livres de Teologia. Por isso, tanto mais este momento torna-se histórico e de valor inestimável.

Para sua viabilidade, uma verdadeira força tarefa foi posta em ação envolvendo vários atores. A todos estes fica a expressão do nosso reconhecido agradecimento. Início o elenco distinguindo nossos profissionais da Secretaria Acadêmica à qual os candidatos, por primeiro, dirigiram-se para sua inscrição. No total foram mais de quarenta alunos inscritos; dentre estes, a maioria composta de nossos ex-alunos do Instituto Teológico de Santa Catarina – ITESC. Uma comissão pró-convalidação presidida pela Diretora Acadêmica e integrada pelo Coordenador do Curso de Teologia, pelo Pesquisador Institucional, pelo responsável pelo arquivo e pela Secretária Acadêmica. Tudo isso sustentado pela disponibilidade e competência de 8 dentre os nossos professores: Celso Loraschi, Domingos Volney Nandi, Edinei da Rosa Cândido, Marlene Bertoldi, Rafael Aléx Lima da Silva, Vilmar Adelino Vicente, Vimar Dal Bo Maccari, Vitor Galdino Feller.



A gratidão é devidamente estendida a vocês, queridos formandos, pela confiança depositada na seriedade e objetividade de nosso trabalho. Dos 53 inscritos, 34 foram aprovados e vocês, em número de 25, conseguiram fazer-se presentes nesta cerimônia, compondo a maior turma de colação de grau até este dia. É o coroamento de muito trabalho: efetivamente para obtenção do diploma reconhecido pelo MEC, lançaram expectativas, investiram recursos financeiros, longas horas na participação em eventos, internos e externos a esta faculdade, na elaboração dos trabalhos escritos, nos tantos trâmites.

Permitam-me umas linhas de subjetividade. Vibrei quando, finalmente, em 30 de dezembro de 2011, foi firmado o credenciamento da FACASC pela Portaria 1.823. Já não era sem tempo. Injusto que tanto esforço não fosse devida e civilmente reconhecido. Desde então, ansiei por ver reconhecido meu próprio título de curso superior, pelo qual, como tantos, labutei. Com efeito, como outros dentre nós, não tenho reconhecimento civil do curso de Teologia, orgulhosamente cursado nesta casa, no tempo da exclusividade do ITESC entre os anos 1990-1993. (Aliás, com minha turma, estamos em jubileu argênteo de formatura de Teologia!)

A minha condição, na investidura do cargo de Diretor Geral desta instituição, concede-me, de um lado, direitos, deveres, prerrogativas e até privilégios. Por exemplo, presidir a este ato solene e conferir o grau de Bacharel em Teologia a cada formando. De outro, priva-me do direito de integrar esse seletivo grupo dentre os quais identifico dois de nossos professores: Msc Silvia Regina Nunes da Rosa Togneri e Dr. Tarcísio Pedro Vieira. Quisera eu estar livre, deste ônus que me pesa às costas e dessa canga que me verga a cerviz, para, lesto e lépido, ter corrido, me inscrito e participado de todo esse processo e, assim, voltar no tempo até os maravilhosos anos de banco escolar, na deliciosa condição de aluno. Confesso que, nesta hora, desdenho a altura da cátedra magistral e anelo a planura das carteiras, mais do que isso: a simplicidade do lápis, da borracha, da caneta, como nos velhos tempos, a banalidade das anotações, enfim o orgulho (a vaidade mesmo!) de colecionar notas (*Je suis un homme plume!* diria Gustave Flaubert). Quisera eu, neste momento, entusiasmado e contente, ocupar entre vocês o devido espaço para receber esse merecido laurel.

Ad impossibilia nemo tenetur. Resta-me aquiescer e resignar-me, conformando-me, com os outros títulos, que me tocaram por sorte e conquista, alguns amarelados pela rasura do tempo, mas devidamente



cursados e reconhecidos, lá (na França), acolá (na Itália) e vibrantemente cá, no Brasil. Na sua totalidade, servem como coroa, constelada de seis pequeninos luzeiros.

Abusando das subjetividades, gostaria mesmo é de dizer de público, e creio que aqui se encontra o núcleo de minha mensagem nesta hora: sempre que se cogitou reconhecer o Curso de Teologia do ITESC e desde que a FACASC passou a existir, defendi e ansiei ardorosamente a instalação imediata de um processo de convalidação. Quando de minha indicação à Direção Geral coloquei esta como uma das prioridades de meu mandato. Os entraves legais e institucionais eram muitos. Hoje, porém, tenho a grande alegria e subida honra de reunir e presidir a este único colégio de convalidandos-graduandos e conferir-lhes *de persona* o grau de Bacharel em Teologia. Será a história, se a isso voltar sua atenção, a julgar ter sido ou não este o maior legado de minha efêmera passagem por este cargo. Entretanto, apresso-me em declarar, em bom tom e a viva voz, aqui e agora, este momento como resultado manifesto da minha vontade, nutrida com insistência e persistência e, por isso, nesta hora, expressão do meu regozijo e contentamento.

Mas deixemos as subjetividades e voltemos à objetividade. Caros colegas teólogos, ora que o seu objetivo foi alcançado, brota naturalmente a pergunta: o que fazer com este diploma da FACASC de Bacharelado em Teologia? Basicamente, vocês voltarão aos seus compromissos e, aqui, nós seguiremos a nobre missão de continuar a formar pastores. Não nos esqueçamos, entretanto, que a Teologia, em nossa vida, deve ser um caminho sem volta, determinando o nosso modo de agir e operar. Ao regressar aos seus afazeres, cada um deverá sentir o forte apelo de renovação; com um novo olhar se deve considerar a evangelização, a pastoral e a própria administração, quem a tiver. A espiritualidade precisará sacudir a poeira da tibieza e o mofo do arrefecimento; quanto à formação, essa deverá continuar limando até luzir.

Neste particular recorro os vários eventos promovidos, semestral e anualmente oportunizando atualização e reflexão. Os mais afeitos e necessitados podem progredir na titulação acadêmica galgando o degrau na pós-graduação *lato sensu*. Mas a oferta da extensão também é variada e qualificada, sobretudo às lideranças leigas; estamos no ano do laicato e somos concitados a promover o protagonismo leigo, e isso não acontece sem um pensado e dosado programa contínuo de formação. Em tudo isso, a FACASC poderá continuar a ser uma referência. Entre-



tanto, confidencio-lhes o grande esforço que está sendo empreendido para possibilitar-nos uma experiência com o Mestrado. Consideradas as nossas condições financeiras bastante limitadas, só nos será possível dar este passo por meio de uma parceria, o chamado Minter, Mestrado Interinstitucional. Alguns passos têm sido dados nessa direção e esperamos lograr êxito. Assim, sejamos otimistas e imaginemo-nos, num curto espaço de tempo, de volta para um novo encontro formativo, acreditando que isso nos enriqueceria mutuamente.

Recordo, enfim, impossível esquecer, que iniciamos o mês de agosto, dedicado às vocações. Aqui na Arquidiocese de Florianópolis, hoje, a partir da tarde, dar-se-á grande movimentação de vocacionados que rumarão às suas comunidades de origem, para com elas abrir este mês vocacional celebrando o dom de sua própria vocação. Diz-se que este é mês de desgosto, e, entretanto, esta jornada inicia-se trazendo tanto gosto. Que todo o sabor que estas primeiras horas encerram seja a promessa para o inteiro ciclo. Que em cada comunidade surjam novas e abundantes vocações: sacerdotais, religiosas, leigas e missionárias!

No mais, deixemo-nos todos guiar pelo Bom Pastor: Ele é a porta e nos quer pastores segundo o seu coração. Que enriquecidos pelo ministério da sagrada Teologia, façamos do pastoreio o alvo maior do seu insistente, doce e suave convite: “vem e segue-me!”

Florianópolis, 1º de Agosto de 2018.